



## Ações de extensão com adolescentes escolares: experiência de graduandos em Enfermagem

### *Extension activities with school adolescents: experiences of undergraduate Nursing students*

### *Acciones de extensión con adolescentes escolares: experiencia de alumnos de grado de Enfermería*

**Aline Cammarano Ribeiro** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Fabiano Ritta Malagues Ianzer** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Gabriela Coden Polletti** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Érika Eberlline Pacheco dos Santos** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Marcelo Ribeiro Primeira** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Victória de Quadros Severo Maciel** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Nathalia Kaspary Boff** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

**Graciela Dutra Senhem** 

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria (RS) - Brasil

#### RESUMO

**Objetivo:** Compartilhar a experiência de acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem em atividades extensionistas realizadas com adolescentes escolares. **Síntese dos dados:** Relato de experiência sobre ações de extensão que ocorreram no ano de 2019, em uma escola estadual de ensino fundamental, em um município do Rio Grande do Sul, Brasil. Houve um encontro com a direção e os professores para explanação da proposta e indicação de turmas compostas de adolescentes. A partir de atividades agendadas no decorrer do ano, discutiram-se os temas escolhidos pelos alunos. Antes da realização das ações de extensão, os acadêmicos estudavam e organizavam a tarefa a ser feita no dia. Eram realizadas rodas de conversa e dinâmicas as quais auxiliavam na promoção da saúde e no aprofundamento das discussões, tornando-se imprescindíveis para os encontros e para o desenvolvimento da confiança entre os graduandos e os estudantes da escola. **Conclusão:** As ações realizadas possibilitaram aos acadêmicos a ampliação do conhecimento sobre a temática da saúde dos adolescentes, bem como oportunizaram maior vivência prática.

**Descritores:** Adolescente; Pessoal de Saúde; Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

#### ABSTRACT

**Objective:** To share the experience of undergraduate Nursing students in extension activities carried out with school adolescents. **Data synthesis:** This is an experience report of extension actions that took place in 2019 in a state-run primary school in a municipality in Rio Grande do Sul, Brazil. There was a meeting with the board of directors and the teachers to explain the proposal and indicate classes composed of adolescents. Based on activities scheduled throughout the year, the topics chosen by the students were discussed. Before carrying out the extension actions, the undergraduate students studied and organized the task to be carried out on the day. Conversation circles and playful activities were held, which helped to promote health and deepen



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 09/01/2021

Aceito em: 09/03/2022

the discussions, becoming essential for meetings and for the development of trust between undergraduate students and school adolescents. **Conclusion:** The actions carried out made it possible for undergraduate students to expand their knowledge on the topic of adolescent health and provided greater practical experience.

**Descriptors:** Adolescent; Health Personnel; Nursing; Community-Institutional Relations.

## RESUMEN

**Objetivo:** Compartir la experiencia de académicos de un curso de grado de Enfermería en actividades de extensión realizadas con adolescentes escolares. **Síntesis de los datos:** Relato de experiencia de las acciones de extensión que se dieron en el año de 2019, en una escuela estadual de educación básica de un municipio de Rio Grande do Sul, Brasil. Hubo un encuentro con la dirección y los maestros para la explicación de la propuesta y la indicación de los grupos de adolescentes. A partir de las actividades apuntadas para el año, se ha discutido los temas elegidos por los alumnos. Antes de las acciones de extensión, los académicos estudiaban y organizaban las tareas del día. Eran realizadas ruedas de conversación y dinámicas que ayudaban para la promoción de la salud y la profundización de las discusiones las cuales eran imprescindibles para los encuentros y para el desarrollo de la confianza entre los alumnos de grado y los estudiantes de la escuela. **Conclusión:** Las acciones realizadas han permitido la ampliación del conocimiento de los académicos sobre la temática de la salud de los adolescentes, así como permitieron más vivencia práctica.

**Descriptor:** Adolescente; Personal de Salud; Enfermería; Relaciones Comunidad-Institución.

---

## INTRODUÇÃO

O critério cronológico da Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como a etapa de vida que corresponde às idades entre 10 e 19 anos<sup>(1)</sup>. Essa fase compreende um período entre a infância e a vida adulta, caracterizado por importantes transformações corporais e comportamentais. Tais modificações estão associadas a fatores socioculturais, que podem influenciar a exploração da identidade, tornando esta um componente essencial no desenvolvimento do adolescente<sup>(2)</sup>.

A formação de sua identidade pode ser influenciada pela postura e pelos comportamentos de outros adolescentes a partir da interação entre os pares, os quais se relacionam com a sua autorrealização individual e coletiva<sup>(3)</sup>. Com isso, abordar esse grupo populacional exige criatividade, a fim de disseminar a promoção do cuidado por meio da educação em saúde. Nesse sentido, observa-se a baixa busca dos adolescentes às unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) aliada à baixa adesão e ao baixo envolvimento nas ações desenvolvidas pelos serviços, o que denota as dificuldades dos profissionais em cuidá-los<sup>(4)</sup>.

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, possui como finalidade principal contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde<sup>(5)</sup>. Ele preconiza que as medidas realizadas sejam pautadas nos assuntos mais emergentes e no contexto no qual os adolescentes estejam envolvidos, levando em consideração aspectos biológicos, psicológicos e sociais<sup>(6)</sup>.

A construção de espaços de discussão sobre o cuidado de saúde dentro das escolas é uma estratégia de aproximação do serviço de saúde com os adolescentes, já que o ambiente escolar é um dos locais que o adolescente geralmente reconhece como favorável à convivência social. Isso facilita a disseminação de valores e a formação de ideias e intelectos, especialmente quando aliada aos trabalhos promovidos pelos educadores<sup>(6)</sup>.

Nesse sentido, as ações de extensão, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), registram o compromisso da universidade com a comunidade e as instituições<sup>(7)</sup>, o que favorece o desenvolvimento de práticas com impacto social transformador para a promoção da saúde e da cidadania. Tais ações proporcionam aos acadêmicos de curso de graduação em Enfermagem experiências no âmbito da saúde do adolescente, facilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que ultrapassam o saber técnico. Ainda, as atividades de extensão possibilitam criar e fortalecer espaços, possibilitando as práticas em saúde do adolescente pautadas nas políticas públicas. Inserido nessa temática, este texto apresenta como objetivo o compartilhamento da experiência de acadêmicos de Enfermagem em atividades extensionistas realizadas com adolescentes escolares.

## SÍNTESE DOS DADOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo de práticas de extensão realizadas por quatro acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil. As ações aconteceram

durante o ano de 2019, por meio de um projeto direcionado para adolescentes, com financiamento da instituição promotora. A proposta de extensão focou na prevenção do adoecimento e na promoção da saúde a partir de ações coletivas na escola, buscando motivar os adolescentes a aderirem às consultas de enfermagem ofertadas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) da área de abrangência da instituição de ensino.

As práticas aconteceram em uma escola estadual de ensino fundamental, localizada na zona norte do município de Santa Maria, cidade situada na região Centro-Oeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Considera-se que essa instituição escolar apresenta vulnerabilidade social, e seu vínculo, já estabelecido com a graduação em Enfermagem, resultou do desenvolvimento de atividades curriculares do curso, o que possibilitou a realização dessas ações de extensão, fundamentadas pelo Círculo de Cultura, o qual promove atividades dialógicas diante dos contextos sociais a partir de uma perspectiva crítica, com a compreensão das situações de vida e a consciência de si<sup>(8)</sup>.

Os caminhos para a execução dessa proposta de extensão iniciaram com a aproximação dos acadêmicos e da professora coordenadora do projeto com a escola. Em um encontro com a direção e os docentes, desenvolveu-se a explanação da proposta, bem como a sugestão de possíveis turmas compostas de estudantes adolescentes para a realização das práticas. Considerando a necessidade de discussão de temas relacionados à adolescência, houve a indicação de quatro turmas, sendo duas do sétimo ano, uma do oitavo e uma do nono.

A partir da seleção dessas turmas, agendaram-se os encontros nas tardes das segundas-feiras e nas manhãs das sextas-feiras, no horário das aulas e no decorrer do ano letivo da escola; que ocorriam nas salas de aula das turmas escolhidas, possibilitando a participação de todos os adolescentes presentes no momento. Buscou-se também o apoio do grêmio estudantil da instituição de ensino – organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes –, composto de dois discentes de cada turma, a fim de proporcionar um elo entre os acadêmicos de Enfermagem e os alunos da escola.

Visando o conhecimento de todos, nas primeiras reuniões com cada turma, houve o acolhimento e a apresentação dos acadêmicos de Enfermagem, bem como da professora orientadora e dos adolescentes para a explicação, por parte dos graduandos, sobre o objetivo de interação com os alunos da escola naquele momento. A partir de “pactos” de sigilo sobre o que seria tratado nos encontros, delimitou-se a extensão das rodas de conversa, bem como a duração (algo em torno de uma hora) para não prolongá-las nem torná-las cansativas. Além disso, também houve a proposição livre de temas a serem trabalhados nas rodas mais dialógicas e nas discussões horizontais e de aproximação. Assim, e a partir dos temas escolhidos pelos adolescentes sobre incertezas ou curiosidade, apresentaram-se os temas: depressão, drogas, ansiedade, sexualidade, *bullying* e automutilação.

Antes da realização de cada atividade, os acadêmicos estudavam sobre o possível assunto abordado no dia a partir da seleção dos adolescentes, organizando, assim, como iriam conduzir a roda de conversa e a dinâmica. Todo esse cuidado se justifica compreendendo que as ações de extensão auxiliam na construção de sujeitos críticos, com ressignificações de práticas a partir da realidade social. Além disso, são importantes para a ampliação do conhecimento científico acadêmico<sup>(9)</sup> e para a formação pessoal e profissional do graduando por meio de vivências que relacionam a teoria e a prática<sup>(10)</sup>, alcançando diferentes experiências de aprendizado.

A partir desse planejamento, realizaram-se as rodas de conversa<sup>(6)</sup>, nas quais era discutido um tema por encontro, bem como era enfatizada a importância do acesso ao serviço de saúde para o acompanhamento dessa fase da vida. A experiência de realizar as rodas de conversa com os adolescentes apresentou-se como algo desafiador até o momento em que começou a ser estabelecida uma relação de confiança entre os estudantes e os acadêmicos. Destaca-se que as características específicas da adolescência podem representar desafios para a promoção da saúde, de modo que compreender profundamente esses jovens é imprescindível para a melhoria de habilidades de cuidado direcionado para essa população<sup>(11)</sup>.

O desenvolvimento da confiança é um fator importante para o adolescente e, quando acontece, reflete em relações efetivas. Esse sentimento cresce ao longo do tempo e por meio das interações do adolescente, dependendo, porém, de como o jovem sente-se com relação às ações das pessoas que interagem com ele. Nesse contexto, uma interação horizontal, acolhedora, empática e alinhada com o empoderamento dos adolescentes possibilita, muitas vezes, que estes se abram para receber apoio e compartilhar ideias<sup>(12)</sup>.

No início, alguns adolescentes se mostravam tímidos para conversar e perguntar, já outros eram mais participativos. Entretanto, à medida que as rodas de conversa eram realizadas, até os adolescentes mais acanhados tornavam-se mais descontraídos. Desse modo, todos participavam da discussão de forma divertida, porém sem perder a seriedade e curiosidade. Os alunos de Enfermagem ficavam surpresos que as dúvidas individuais, na verdade, eram coletivas, o que tornava a roda de conversa mais interativa e dinâmica. Assim, mesmo com o “pacto” sobre o tempo de realização das atividades, os encontros sempre passavam um pouco do horário por conta da participação e do envolvimento de todos.

Além das rodas de conversa, desenvolviam-se dinâmicas com estórias sobre o tema a ser discutido no dia, havendo o uso de caixas de perguntas, escritas, desenhos e colagens em cartazes, métodos lúdicos que auxiliavam na promoção e no aprofundamento das discussões, a partir do conhecimento dos adolescentes. Essas dinâmicas favoreciam também o acolhimento, tornando-se indispensáveis para os encontros e para o desenvolvimento da confiança.

A utilização de recursos lúdicos em ações de extensão é eficaz e de baixo custo. Além disso, tal utilização proporciona socialização, desenvolvimento do senso crítico e reflexões sobre o tema abordado, despertando maior interesse em comparação com a utilização de práticas expositivas, as quais, muitas vezes, não conversam com a realidade dos envolvidos<sup>(13,14)</sup>. Tais recursos, no desenvolvimento de educação em saúde, possibilitam a efetividade das ações de extensão, uma vez que se trata de abordagem simples e horizontalizada<sup>(15)</sup>.

A experiência dos acadêmicos na mediação das rodas de conversa e das dinâmicas, então, favoreceu a ampliação de perspectiva quanto à fase da adolescência e o reconhecimento das potencialidades, das vulnerabilidades, das características e das demandas dos adolescentes. Ainda, o despertar de um olhar integral para o adolescente a partir da ação de extensão contribui para a abordagem sobre as diferentes realidades enfrentadas por esses jovens, qualificando os acadêmicos para atuações em educação e em saúde. Assim, é perceptível a importância da realização de práticas com o envolvimento do adolescente e da escola<sup>(16,17)</sup>; sendo essas atividades investimentos em saúde e educação que podem não só transformar a vida de adolescentes como também apresentar retornos sociais e econômicos<sup>(18)</sup>.

A ação de extensão desenvolvida com os adolescentes apresentou relevância e impacto, como ficou concluído a partir dos *feedbacks* no grupo. Os acadêmicos compartilharam suas percepções sobre a fase da adolescência (a qual era entendida como algo complexo por ser pouco abordada nas práticas curriculares) e ressaltaram a transformação dessa concepção por meio da prática extensionista. Dessa forma, destaca-se a importância de promover diferentes espaços de formação para os graduandos, de modo a propiciar uma aprendizagem em potencial resultante de experiências universitárias singulares<sup>(19)</sup>. As atividades de extensão, nesse sentido, mostram o avanço da corresponsabilidade do ensino superior com a comunidade, promovendo a evolução das respostas aos problemas e às demandas da sociedade<sup>(20)</sup>.

## CONCLUSÃO

A experiência de ações de extensão com adolescentes escolares possibilitou aos acadêmicos de Enfermagem a ampliação de suas respectivas percepções sobre a temática da saúde dos adolescentes a partir de maior vivência prática. Por meio das ações de extensão na escola, os graduandos relataram a possibilidade de compreensão sobre as peculiaridades que envolvem a adolescência, a construção da postura profissional diante das ações empreendidas e o aprofundamento do conhecimento sobre os temas discutidos e as dinâmicas realizadas. Além disso, puderam desenvolver competências e habilidades fundamentais na atenção à saúde integral de adolescentes, considerando os aspectos biológico, psicológico, sociocultural, espiritual e ético desses jovens.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesses no manuscrito.

## CONTRIBUIÇÕES

**Aline Cammarano Ribeiro** e **Graciela Dutra Senhem** contribuíram com a elaboração e delineamento do estudo, aquisição, análise e interpretação de dados; redação e/ou revisão do manuscrito. **Fabiano Ritta Malagues Ianzer** e **Gabriela Coden Polletti** contribuíram com a elaboração e delineamento do estudo, aquisição, análise e interpretação de dados. **Érika Eberlline Pacheco dos Santos** e **Marcelo Ribeiro Primeira** contribuíram com a redação e/ou revisão do manuscrito. **Victória de Quadros Severo Maciel** e **Nathalia Kaspary Boff** contribuíram com a aquisição, análise e interpretação de dados. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito a ser publicado e são responsáveis por todos os seus aspectos, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Fomento Fundo de Incentivo de Extensão (FIEEX) da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
2. Branje S, Moor EL, Spitzer J, Becht AI. Dynamics of identity development in adolescence: a decade in review. *J Res Adolesc.* 2021;31(4):908-27.
3. Zohar AH, Zwir I, Wang J, Cloninger CR, Anokhin AP. The development of temperament and character during adolescence: The processes and phases of change. *Dev Psychopathol.* 2019;31(2):601-17.
4. Gomes AT, Meneses MO, Leal SRMD, Marques JS. Metodologias ativas como instrumento para um olhar sensível e acolhedor sobre a importância da vacinação em adolescentes. *Res Soc Dev.* 2020;9(5):1-12.
5. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2007.
6. Faial LCM, Silva RMCRA, Pereira ER, Faial CSG. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. *Rev. Bras. Enferm.* 2019;72(4):01-10.
7. Brasil. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal; 2017.
8. Freire P. Educação como práxis da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014.
9. Santana RR, Santana CCAP, Costa SB Neto, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educ. Real [Internet].* 2021;46(2):1-17.
10. Ximenes AM, Brandão MGSA, Rocha SP. Promoção da saúde do adolescente: experiências acadêmicas em uma liga de extensão. *CA.* 2021;(10).
11. Park E, Kwon M. Health-related internet use by children and adolescents: systematic review. *J Med Internet Res.* 2018;20(4):1-14.
12. Griffith AN, Larson RW, Johnson HE. How trust grows: Teenagers' accounts of forming trust in youth program staff. *Qual Psychol.* 2018;5(3):340-57.
13. Pereira TS, Pereira RC, Angelis-Pereira MC. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. *Ciênc. saúde colet.* 2017;22(2):427-35.
14. Lima HF, Costa KC, Jerke LC, Portela JMG, Cogo SB, Silva LMC, et al. Health education on blood donation: reporting an experience with children and adolescents. *Res Soc Dev.* 2020;9(9):1-14.
15. Cardoso AAR, Lima MRS, Campos MOC, Teixeira ECA, Pinheiro JSR. Educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condição de vulnerabilidade social. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2021;34:10960.
16. Teixeira LA, Freitas RJM, Moura NA, Monteiro ARM. Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. *Texto contexto enferm.* 2020;29(1):1-15.
17. Balduino LS, Silva SMN, Ribeiro AMN, Ribeiro EKC. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *Rev enferm UFPE on line.* 2018;12(4):1161-7.
18. Sheehan P, Sweeny K, Rasmussen B, Wils A, Friedman HS, Mahon J, et al. Building the foundations for sustainable development: a case for global investment in the capabilities of adolescents. *The Lancet.* 2017;390:1792-806.
19. Campos HM, Paiva CGA, Mourthé ICA, Ferreira YF, Fonseca MC. Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. *Saúde debate.* 2017;41(113):658-69.
20. Gavira MO, Gimenez AMN, Bonacelli MBM. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. *Avaliação.* 2020;25(2):395-415.

**Endereço para correspondência:**

Aline Cammarano Ribeiro  
Universidade Federal de Santa Maria  
Av. Roraima, 1000  
Bairro: Camobi  
CEP: 97105-900 - Santa Maria - RS - Brasil  
E-mail: aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br

---

**Como citar:** Ribeiro AC, Ianzer FRM, Polletti GC, Santos EEP, Primeira MR, Maciel VQS, et al. Ações de extensão com adolescentes escolares: experiência de graduandos em Enfermagem. Rev Bras Promoç Saúde. 2022;35:12512.

---